



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS  
STELA MARQUES DOS ANJOS  
VINÍCIUS RODRIGUES FLORIANO  
YURI ALVES PRADA**

**PRÁTICAS CORPORAIS E CRIANÇAS: PENSANDO O FUTEBOL E AS ARTES  
MARCIAIS COMO ELEMENTOS PARA SE ENSINAR AS CRIANÇAS**

**LAVRAS-MG**

**2023**

**LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS  
STELA MARQUES DOS ANJOS  
VINÍCIUS RODRIGUES FLORIANO  
YURI ALVES PRADA**

**PRÁTICAS CORPORAIS E CRIANÇAS: PENSANDO O FUTEBOL E AS ARTES  
MARCIAIS COMO ELEMENTOS PARA SE ENSINAR AS CRIANÇAS**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras como parte das  
exigências do curso de graduação em  
Educação Física.

**ORIENTADOR**

Prof. Me. Alysson Dos Anjos Silva.

**LAVRAS-MG**

**2023**

Ficha Catalográfica preparada pela Seção de Processamento Técnico da  
Biblioteca Central do Unilavras

P896p Prada, Yuri Alves.  
Praticas corporais e crianças: pensando o futebol e as artes marciais  
como elementos para se ensinar as crianças / Luis Henrique dos Santos,  
Vinicius Rodrigues Floriano, Stela Marques dos Anjos – Lavras:  
Unilavras, 2023.

54f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Educação Física) – Unilavras,  
Lavras, 2023.

Orientador: Prof. Alysson dos Anjos Silva.

1. Futebol. 2. Crianças. 3. Artes marciais. I. Santos, Luis Henrique  
dos. II. Floriano, Vinicius Rodrigues. III. Anjos, Stela Marques dos. IV.  
Silva, Alisson dos Anjos. (Orient.) V. Título.

**LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS  
STELA MARQUES DOS ANJOS  
VINÍCIUS RODRIGUES FLORIANO  
YURI ALVES PRADA**

**PRÁTICAS CORPORAIS E CRIANÇAS: PENSANDO O FUTEBOL E AS ARTES  
MARCIAIS COMO ELEMENTOS PARA SE ENSINAR AS CRIANÇAS**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras como parte das  
exigências do curso de graduação em  
Educação Física.

**APROVADO EM: 26/05/2023**

---

**ORIENTADOR**

Me. Alysson Dos Anjos Silva  
Centro Universitário de Lavras

---

**MEMBRO DA BANCA**

Prof. Dr. Leandro Veloso Silva  
Centro Universitário de Lavras

**LAVRAS-MG**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Realizamos um agradecimento coletivo, pois iniciamos nossa jornada nesse trabalho juntos e finalizaremos do mesmo modo. Agradecemos à Deus, pois sem Ele não teríamos chegado até aqui. Aos familiares, colegas, professores e orientador, que sempre demonstraram apoio ao nosso trabalho e ao Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), que possibilitou e possibilita a realização de uma formação acessível a nossa capacitação no curso de Educação Física.

***LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS***

***STELA MARQUES DOS ANJOS***

***VINÍCIUS RODRIGUES FLORIANO***

***YURI ALVES PRADA***

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1	Familiarizando com o espaço e a bola de futebol	15
Figura 2	Aprendendo a chutar e dominar a bola com jogo de rebatimento com os pés	16
Figura 3	Jogo de acerto ao alvo	17
Figura 4	Jogo de acerto com tomada de decisão e situação problema	18
Figura 5	Reproduzindo os jogos de bolas com os pés em um projeto social	19
Figura 6	Jogos de acerto: chute ao gol igual ao luva de pedreiro	19
Figura 7	Roda de conversa inicial sobre a temática futebol e questões de gênero	22
Figura 8	Jogos para ensinar os fundamentos do futebol	23
Figura 9	Chute ao gol (jogo de acerto)	24
Figura 10	Aprendendo a jogar jogando	25
Figura 11	Jogando futebol sem discriminação de gênero	26
Figura 12	Jogando uma partida oficial e adaptando as regras	26
Figura 13	Roda de conversa inicial sobre a temática futebol para crianças	29
Figura 14	Jogo de tentar roubar a bola (jogo de bobinho)	30
Figura 15	Chute ao gol: jogo de acerto para ensinar futebol	31
Figura 16	Roda para ensinar o passe do futebol	32
Figura 17	Jogo de futebol propriamente dito com a quadra reduzida	32
Figura 18	Círculo de cultura com as crianças	34
Figura 19	Aquecimento e alongamento inicial	36
Figura 20	Momento de debate sobre a disciplina nos treinos	37
Figura 21	Aprendendo os movimentos	38
Figura 22	Aprendizagem de movimentos variados	39
Figura 23	Apresentando karatê por meio de histórias em quadrinhos	40
Figura 24	Kihon para crianças do projeto	41
Figura 25	Atividades livres	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
1.1 Introdução Luís Henrique dos Santos	10
1.2 Introdução Stela Marques Dos Anjos	10
1.3 Introdução Vinícius Rodrigues Floriano	11
1.4 Introdução Yuri Alves Prada	12
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b>	14
2.1 DESENVOLVIMENTO LUÍS: Pensando uma forma de ensinar o futebol para crianças a partir de uma experiência com minha filha e crianças de um projeto social.	14
2.2 DESENVOLVIMENTO STELA: Pensando o futebol a partir da problemática de gênero.	21
2.2.1 Desenvolvimento das atividades: pensar um espaço para uma proposta de ensino para crianças que considere a questão de gênero.	21
2.2 DESENVOLVIMENTO VINÍCIUS: pensando uma forma de jogar futebol para crianças.	28
2.2 DESENVOLVIMENTO YURI: Pensando uma forma de vivências lutas e artes marciais para crianças.	34
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	43
3.1 Considerações finais: Luís.	43
3.2 Considerações finais: Stela.	43
3.3 Considerações finais: Vinícius.	43
3.4 Considerações finais: Yuri.	44
	45
<b>4 AUTOAVALIAÇÃO</b>	
	45
4.1. Autoavaliação Luís	45
4.2. Autoavaliação Stela	45
4.3. Autoavaliação Vinícius	45
4.4. Autoavaliação Yuri	46
<b>REFERÊNCIAS</b>	47

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 introdução Luís Henrique dos Santos

Me chamo Luís Henrique dos Santos, sou aluno do curso de Educação Física no Unilavras, enfrento algumas barreiras para me manter no curso, mas são maiores as motivações, dentre elas a de ser o pai de uma garotinha de 4 anos. Com o nascimento de minha filha tive uma motivação a mais para tornar-me uma pessoa melhor, diferente das que eu tinha ao final do meu ensino médio. A carência de perspectivas de futuro foi trocada pela vontade de ser um homem, que representa não apenas um pai, mas também um apoio financeiro e estável a minha família, em especial meus pais que tanto me orientaram e orientam até hoje.

Essa vontade de crescer e evoluir fez eu chegar ao curso de Educação Física, que foi escolhido por ter diversos pontos em comum comigo e com o que gosto. O que pode explicar é meu vínculo com o esporte, em especial com o futebol e a vontade em de trabalhar com algo que realmente me realiza, esses elementos foram essenciais para minha escolha.

Durante o curso, tive contato com várias disciplinas, como esportes de invasão, rede parede e rebote e outros, que tematizavam várias abordagens para trabalhar com diferentes públicos. Dentre esses públicos, o que eu mais gostei e despertei a vontade de trabalha foram as crianças, pelo fato de conviver com uma criança diariamente e, sentir que tenho jeito para isso. Como aponta Vidal (2006), quando pretende-se pensar intervenções com as crianças envolvendo as práticas corporais, essas devem ser adaptadas e passar por um filtro de organização, para que sejam coerentes com que se almeja.

Seguindo esse pressuposto, nesse trabalho irei relatar minha experiência em um projeto de extensão onde buscarei apresentar uma intervenção envolvendo as crianças e o futebol, de forma a destacar quais foram os elementos organizacionais para intervenção. Espero e almejo que essas experiências sejam boas vivências para que eu me torne um profissional melhor, conseguindo ter cada vez mais recursos para trabalhar com as crianças e usando do esporte e outras práticas para essa finalidade.

### 1.2 Introdução Stela Marques Dos Anjos

Eu, Stela Marques dos Anjos, sou graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário de Lavras. Desde que tenho minhas primeiras lembranças, sou extremamente apaixonada pelo Flamengo, time que as marcas estão expressas em minha vida de diferentes formas. O Rubro Negro, o amor pelo futebol e o propósito de cuidar das pessoas levando bem estar físico e mental através da prática de exercício físico mobilizaram minha



entrada e busca pelo curso. Contudo, apenas gostar de futebol não me garantiu acesso a prática, muitas foram e ainda são as barreiras que tenho que enfrentar como mulher, marcador de gênero que pela cultura machista entende como inferior a compreensão de determinados saberes. Marina Broch (2021), entende que as mulheres desde a infância têm acesso ao machismo, marcador de desigualdade que faz com que elas tenham mais dificuldades no decorrer da vida se comparada aos homens.

Mas machismo, futebol e crianças... o que isso tem a ver com meu trabalho de conclusão de curso? Ao meu ver esses temas se alinham, pois se pensados de forma crítica, eles criam possibilidades de desconstrução desde a infância sobre as concepções machistas em uma das modalidades mais populares e praticadas do nosso país, dentro e fora do contexto escolar. Por isso, um compromisso com a formação humana e em Educação Física. Essas concepções que apresento, foram sendo geradas por conta de disciplinas e espaços de formação acadêmica que estou tendo no decorrer da minha graduação, destaco os debates nas disciplinas de Esportes Adaptados, Modalidades Esportivas de Invasão, Metodologia das Lutas e dentre outras matérias que além do esporte, os temas transversais ganhavam destaque.

O relato será de uma experiência realizada em um projeto de extensão chamado: pensando, ensinando e aprendendo os esportes por meio de jogos e brincadeiras, coordenado pelo professor Alysson dos Anjos. Nesse projeto, relacionando com o meu portfólio, o objetivo é resgatar a vivência de futebol com crianças, onde as meninas são a centralidade da intervenção. De acordo com Teixeira e De Oliveira Caminha (2013), o futebol feminino tem muitas barreiras para ser aceito em nossa sociedade, dentre elas a carência de tematização para meninas. Na mesma direção, Silvini e Marchi Júnior (2016), mostram que usar o futebol para abordar a inclusão das mulheres é de grande relevância, podendo ser feito dentro e fora do contexto escolar, e ser realizado desde a infância.

Essas são algumas das minhas motivações, que justificam não apenas a abordagem dessa temática, mas também meu posicionamento, que é ser uma profissional que trabalha com as práticas corporais de forma responsável e que leva em consideração as demandas socioculturais.

Considero que as perspectivas para o futuro profissional são excelentes devido a amplitude de mercado, já que podemos atuar nos mais diferentes espaços. Além disso, somos essenciais para a saúde coletiva, e principalmente, nos dias de hoje, notamos um aumento da busca da população por práticas corporais para melhoria da saúde física e mental.

### 1.3 Introdução Vinícius Rodrigues Floriano

Meu nome é Vinícius, chego a Educação Física no Unilavras, pelas boas experiências nutridas em minha vida. Dentre elas, a corrida, os exercícios resistido em musculação e práticas esportivas. Ao chegar no curso de Educação Física, foram muitas práticas que fizeram com que meu olhar mudasse, antes eu queria apenas trabalhar na academia de musculação, mas agora ao fazer diferentes estágios, fui ampliando meus olhares ao ponto de querer trabalhar com diversos públicos e locais aos quais minha graduação me habilitará.

Dentre esses locais e públicos para atuação, tenho um dos meus interesses as crianças, possibilidade essa que comecei a notar ao cursar algumas disciplinas, como as que tematizam a didática na área da Educação Física. Em especial nas disciplinas de Metodologia das Lutas I e II e Rede, Parede e Rebote I e II, disciplinas que permitem um olhar mais crítico sobre o esporte adaptado a diferentes etapas geracionais.

Importante destacar, como mostra Debohar Sayão (2002), que as crianças são sujeitos que diferenciam-se dos adultos e que necessitam de um olhar diferenciado, não pejorativo, mas que leve em consideração a cultura e os saberes que sejam relevantes a eles. Dessa forma, quando se pensa uma intervenção envolvendo Educação Física e as crianças, de acordo com Debortoli e Linhares (2002), as intervenções devem ser pedagogicamente coerentes com essa etapa de ensino e geração.

Seguindo essas considerações, nesse trabalho irei relatar a experiência de uma vivência de futebol com crianças pequenas em um projeto de extensão o qual me aproximei. Para isso, irei basear nos autores supracitados buscando um olhar crítico e sensível sobre o tema que será desenvolvido.

#### 1.4 Introdução Yuri Alves Prada

Me chamo Yuri Alves Prada, tenho 22 anos e meu vínculo com a temática das lutas e artes marciais, se deve ao fato de ser atleta e ser membro de uma família as lutas e culturalmente semeada em pôr e com seus membros. Pratico karatê desde os sete anos de idade e iniciei o kickboxing desde os 12 anos, atualmente jiu-jitsu e kickboxing. Essas vivências, fizeram com que eu escolhesse o curso de Educação Física no Unilavras, curso que em seu decorrer eu ampliei meu conhecimento e também tive acesso a novos saberes e perspectivas sobre as lutas.

Ao realizar meus estágios, um deles foi feito em um local, onde as lutas e artes marciais com crianças era o foco, essa experiência foi marcante, ao ponto de que conjuntamente com a realização das disciplinas metodologia das lutas I e II, contribuíssem com a sensibilização com o tema. Fazendo assim, com que o tema lutas fosse almejado para o trabalho de conclusão de curso e ainda contribuísse para minha atuação profissional que tanto viso.

Diante dos expostos, nesse portfólio, irei demonstrar a minha intervenção feita com um grupo de crianças participantes de um projeto de extensão do professor Alysson dos Anjos Silva. A justificativa das intervenções propostas que eram ser relatadas nesse portfólio, se devem aos benefícios das artes marciais, em especial o karatê, que segundo Dos Santos (2016) contribui para a melhora motora de crianças praticantes do karatê kyokushin. Ainda sobre os benefícios dessa luta, Oyama (1973) e Ferreira (2017), ao praticar karatê kyokushin, pode-se aprender sim a se defender e o fortalecimento musculo esquelético, mas essa arte milenar tem valores social antigos, sendo um deles o dojo kun. Esse fundamento, baseia-se no respeito, código de honra dentre outras valores que quando se ensina o karatê, podem ser boas ferramentas educacionais. Diante disso, a intervenção proposta, irá levar isso em consideração.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Descreveremos aqui, os desenvolvimentos dos trabalhos cuja temática principal são as crianças e as intervenções pensadas a esse grupo geracional, sobre as propostas do futebol e das lutas e artes marciais. Todavia, cabe destacar que esse trabalho possui elementos distintos visto as diversidades dos integrantes dos grupos e dos participantes.

Destacamos que o objetivo geral é pensar formas de ensinar as práticas corporais para crianças, viabilizadas por meio do projeto de extensão do professor Alysson dos Anjos Silva, do curso de Educação Física. Projeto esse intitulado: pensando, ensinando e aprendendo os esportes por meio de jogos brincadeiras, que acontece no Centro Universitário de Lavras e em outros locais de forma itinerante, buscando levar uma diversidade de práticas corporais.

Os objetivos específicos, que serão mostrados a seguir são pesados das seguintes formas: Luís e Vinicius, buscam pensar o futebol para crianças, esse feito por meio de jogos e brincadeiras. Já a Stela leva em consideração como objetivo a questão dos gêneros e das mulheres. Yuri entretanto, busca usar as lutas e artes marciais, em especial o Karatê. Todas as vivências tiveram uma fase piloto (teste) e outra contextualizada para crianças.

### 2. 1 DESENVOLVIMENTO LUÍS: Pensando uma forma de ensinar o futebol para crianças a partir de uma experiência com minha filha a crianças de um projeto social.

Nesse tópico, irei descrever minha experiência em uma atividade que busca tematizar uma prática para crianças, cujo objeto principal é ensinar o futebol para crianças. Importante destacar, que a intervenção foi realizada baseada em uma disciplina do curso chamada didática da educação física, com os amparos dos fundamentos bibliográficos do projeto de extensão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), o nome do projeto de extensão é pensando, ensinando e aprendendo os esportes por meio de jogos e brincadeiras.

Demostro aqui uma intervenção feita, onde busco ensinar alguns dos fundamentos do futebol a minha filha que ainda é criança. Iniciando pela figura 1, que demonstra a familiarização dela com a bola de futebol, etapa importante e demonstrada nas disciplinas de aprendizagem motora, didática da educação física e esportes de invasão I.

Cabe ressaltar que, segundo Dos Santos Carvalho et al. (2021), que fizeram uma revisão sistemática, constataram que a atividade física e o exercício para criança são de grande importância, para o desenvolvimento motor e saúde. Ainda sobre o desenvolvimento da atividade, esse tipo de abordagem feito em casa, como mostra Da Cunha (2021), foi uma atitude muito tomada no contexto pandêmico, que devido a covid-19, muitas crianças ficaram

durante quase dois anos em reclusão social, entender que a demanda afetiva social desses sujeitos, com outros de seus pares é uma emergência a atividade física, que contemple a interação é uma possibilidade.

A atitude de permitir com que a minha filha, uma criança conheça-se o espaço em que vivenciáramos os jogos de futebol é um respeito a sua fase geracional, como mostra Ramos et al. (2022), é preciso que as crianças e seus saberes decisões e escolhas sejam respeitados como uma forma de dar autonomia os sujeitos da infância.

**Figura 1** – Familiarizando com o espaço e a bola de futebol



Fonte: Acervo do autor (2022)

O jogar é uma das linguagens e ferramentas pelas quais as crianças aprendem o se dialogam com mundo, Fortuna (2018), menciona que permitir que intervenções com crianças sejam privilegiadas por esse elemento o jogo e a brincadeira é uma forma com que a prática seja potencialmente mais acessível aos sujeitos, que nos caso aqui mencionado são as crianças. Na figura 2, que é uma resultante das experiências obtidas nas disciplinas de aprendizagem motora, rede, parede e rebote I e II e principalmente esportes de invasão II, é demonstrado um jogo onde o objetivo é com que as crianças (no caso apenas uma), aprendam a chutar e dominar a bola, por meio do rebatimento causado pela parede.

Esse tipo proposto, e entendido por Zaim de Melo, Duarte e Sambugari (2020), como uma aprendizagem que é incentivada pelo brincar e para as crianças que aprendem por meio dessa linguagem e de grande relevância. Diante disso, disso usar os jogos e brincadeiras para ensinar é uma forma de potencializar a prática que irá ser abordada. Em um sentido bem próximo ao exposto, Whitehead (2019), entende que as crianças passam por uma espécie de letramento corporal, aprendizagem essa que é para toda vida, sendo formada por meio das experiências vividas, ou a carência dessa pelas experiências limitadas.

**Figura 2**– Apendendo a chutar e dominar a bola com jogo de rebatimento com os pés



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

Peruzzo e Dos Santos Pereira (2020), mencionam que a criança tem um imaginário, que é diferente do adulto, considerar isso ao pensar uma intervenção também é um elemento que merece atenção e destaque. Com base nisso e demonstrado na figura 3, ao invés de simplesmente colocar alvos para serem acertados pelas bolas, construímos (eu e minha filha), alvos que possuem identidade, e uma singularidade os seus brinquedos, com nomes e possibilidades de ser mais que acertar mais também sentidos do porque acertar. Algo que reforça ir por esse caminho é não apenas pautar na técnica é o que menciona taroco (2020), que a iniciação esportiva precoce, acarreta no abandono esportivo precoce, além disso prejudica na aprendizagem de outras habilidades motoras e educacionais no ambiente de ensino que está sendo priorizado o saber destacado. Concepções essas apresentadas nas disciplinas de aprendizagem motora e esportes de invasão I e II.

Como mencionado na disciplina de pedagogia da educação física e que cabe ao contexto presente, Velozo (2020), apresenta um estudo sobre a iniciação precoce de crianças a prática do bale, mostrando que ao não respeitar ou pular as etapas de desenvolvimento motor, correm os riscos de que a formação sociocultural seja deixada de lado. Outro ponto é o não respeito a liberdade criativa e a cultural lúdica das crianças.

**Figura 3 – Jogo de acerto ao alvo**

Fonte: Acervo do autor (2022)

Com base em Leal (2019), o imaginário das crianças é diferente dos adultos e as representações devem ser consideradas, por isso ao invés de descartar os elementos, foram colocados outros para aproveitar e ensinar um novo saber, usando os brinquedos e as representações, mas também uma nova ação para o futebol. Que no caso mencionado na figura 4, é a tomada de decisão. Se antes minha a criança tinha que acertar uma caixa, agora ela tinha que escolher uma das bolas e uma das caixas para serem acertadas, com base no comando verbal, liberdade e também desafio.

No comando verbal, eu dava a instrução de qual caixa e qual bola, na liberdade ela falava e realizada a ação após verbalizada e no desafio eu falava uma bola e uma caixa ela o outro e eram feitas diferentes propostas que variavam o tempo e a distância. Essa intervenção teve como base as disciplinas de esportes de invasão I e II, didática da Educação Física, pedagogia da Educação Física e esportes de marca I.

**Figura 4** – Jogo de acerto com tomada de decisão e situação problema



Fonte: Acervo do autor (2022)

Cabe ressaltar que a menção feita a figura 4, de tomar uma decisão que respeita a liberdade do aprendiz e ou participante é uma que com mostra Costa e Scaglia (2018), permite a formação de um olhar mais crítico e sensível a prática do esporte, mesmo que essa tenha sido apresentada por meio de jogos e brincadeiras. Emancipando assim, de um olhar padronizado e uma concepção limitada sobre a vivência esportiva.

Por fim, base mencionado em Nunes e Barbosa (2019), futebol quando ensinado para meninas pode ser que tenha um preconceito, como tido como esporte de menino, ensinar as crianças meninas desde pequena e problematizar essa questão é uma forma de romper com esse preconceito e mostrar as grandes potencias do esporte, viabilizado por meio de jogos e brincadeiras para problematizar questões de gênero e sexualidade.

Após realizar as atividades, com minha filha, busquei ampliar as vivências com outro grupo. Onde nesse caso o futebol ainda foi a modalidade esportiva usada, mas nesse caso, o grupo era maior, cabe ressaltar que todos eram crianças, como mostra a figura 5 e 6. Durante a vivência usei os ensinamentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de esportes de invasão I e II, como também, foram utilizados as das disciplinas recreação e lazer e psicologia do esporte.



**Figura 5** – reproduzindo os jogos de bolas com os pés em um projeto social



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

**Figura 6** – jogos de acerto: chute ao gol igual ao luva de pedreiro



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

Na figura 5, a foram realizados alguns jogos de bolas com os pés, antecedendo a vivência, foi feita uma roda de conversa, para fazer os acordos com as crianças e também apresentar a história do futebol. Como demonstra De Oliveira (2021), usar a roda de conversa é uma prática comum e potencial na formação de atletas no futebol, ela serve como ponto de orientação, mas também pode quando tratada pedagógica, abordar situações problemáticas do grupo.

Após a conversa, fizemos jogos como bobinho, onde o objetivo é fazer com que uma criança corra atrás da bola enquanto que as demais mantem a bola do círculo. Outra atividade foi o controlinho, atividade que tem como objetivo fazer com que a bola não caia no chão, nesse caso em especial, por tratar-se de crianças e entendendo que nem todas possuem um refinamento motor necessário, a adaptação se fez potencial. Segundo Ferreira e Moreira (2019), adaptar os esportes, por meio de jogos e simplifica-los de acordo com a etapa geracional, ainda considerando as individualidades biológicas é uma ação referencia a contextos e abordagens didáticas, caminho esse assumido e tomado quando pensada a atividade.

Durante a conversa, as crianças narraram uma vontade grande de fazer um jogo, segundo elas, influenciadas pela luva de pedreiro desejaram fazer um “desafio” assim chamado por elas, de acertar as traves do gol, atividade que foi acordado com o grupo que cada um teria três oportunidades para realizar esse jogo, que teve sua construção coletiva e contextualizada com o futebol. Essa vivência esta representada na figura 6.

A figura 6, revela como é influente a mídia nas infâncias que tem acesso a esse canal de comunicação. De acordo com De Lima Marques e Barreto (2018), os Youtubers têm grande influência na vida das crianças, por meio de suas diversidades de exposições e criatividades, que fazem com que seus conteúdos por meio de vídeos se tornem populares. No caso em questão, o sujeito destacado foi “o luva de pedreiro”, um jovem, que usando sua habilidade futebolística, acerta ou o gol, as vezes também partes especificas do mesmo, com um bordão intitulado receba.

Uma vez contextualizado o que emergiu a vontade do desafio proposto pelas crianças, foi feito a prática por alguns que se sentiram à vontade. Inicialmente cada um tinha três tentativas, mas conforme foi ficando mais difícil, as chances de chutar ao gol foram aumentando. Adaptação necessária, que fez com que a prática se torna mais uma vez acessível e coerente com a realidade dos participantes.

Ao finalizar a vivência com as crianças, elas demonstraram um sentimento de gratidão, por meio de falas que queriam mais essa vivência, como também me gerou um sentimento de desejo que realização de novas intervenções em contextos de projetos sociais.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO STELA: Pensando o futebol a partir da problemática de gênero.

No presente trabalho, buscarei demonstrar quais caminhos estão sendo percorridos para construção do mesmo. Cabe destacar que ele é marcado por sentidos e significados que ressaltam meu interesse pelo futebol, buscando pensar como esse pode ser ensinado de forma adaptada para crianças e que consiga ainda, desde a infância, não reformar as questões excludentes marcadas pelo gênero, que muito é reformado no futebol brasileiro e mundial.

No próximo tópico, será ressaltada a proposta feita com crianças realizada em um projeto de extensão como forma de experiência piloto. As experiências ou projetos pilotos, tem como objetivo testar e avaliar se determinada proposta é efetiva ao ser aplicada na realidade. No contexto esportivo, é de grande importância para pensar intervenções bem estruturadas, buscando no contexto real dar legitimidade as intervenções. (BARBIERI, 1999; ARANTES, RÚBIO E MELO, 2020).

### 2.2.1 Desenvolvimento das atividades: pensar um espaço para uma proposta de ensino para crianças que considere a questão de gênero.

O trabalho/relato, faz referência a uma atividade desenvolvida no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), em um projeto de extensão intitulado: pensando, ensinando e aprendendo os esportes por meio de jogos e brincadeiras. A atividade desenvolvida no dia, buscou tematizar o futebol pensado para crianças, e para isso é importante um olhar crítico sobre o esporte. De acordo com Stigger (2022), o esporte é também um fenômeno cultural, que demonstra valores de uma sociedade, diante disso, para pensar uma proposta de ensino de futebol para crianças, não se deve reproduzir o futebol da televisão, que prioriza apenas a competição em sua maioria.

Entretanto, um olhar crítico não quer dizer que o futebol deva e vá ser desconsiderado, para isso, pensamos em três grandes movimentos para ensiná-lo para crianças sobre questões de gênero. O que é o futebol? Quais sentidos dão ao futebol? E quais as formas de jogar o futebol? Essas questões são supridas pelas disciplinas realizadas na graduação, sendo elas a didática da Educação Física, pedagogia da Educação Física e Esportes de Invasão I e II. Devido essas disciplinas e tendo em mente esses acervos teóricos mediadores, vamos para a minha intervenção.

Ao começar pela Figura 1, que demonstra uma roda de conversa com alunos participantes da aula naquele dia, onde foram questionados sobre o que é futebol e quais as concepções iniciais. Ficando evidente que, em sua maioria, as respostas são apenas

voltadas ao fenômeno esportivo enquanto prática, desconsiderando as questões transversais. Diante disso, a primeira intervenção foi demonstrar alguns elementos do futebol, o esporte mencionado para as crianças. Ele tem efeitos benéficos, dentre eles a socialização e o desenvolvimento motor (SILVA, ET AL. 2021). Contudo, também podem ser problematizadas, como mostra Ana Silva (2019), uma oportunidade de desconstruir valores e concepções que valorizam apenas os homens como os jogadores e atletas ideais.

**Figura 7** – Roda de conversa inicial sobre a temática futebol e questões de gênero



**Fonte:** Acervo da autora (2022)

Esse tipo de discussão, demonstrado na Figura 5, que chama a questão de gênero no futebol para proposta de ensino para crianças, é de grande importância, pois de acordo com Vieira, Justo e Mansano (2021), desde a infância as meninas tem menos acesso ao futebol do que os meninos. Rubio e Veloso (2019), mostram que ainda existem muitos preconceitos com as mulheres no esporte, mas que essas barreiras vêm sendo quebradas pela representatividade delas, pessoalmente gostaria de destacar Marta e Formiga, atletas da Seleção Brasileira.

Na disciplina de Metodologia das Lutas I e II, foi destacada a importância da inclusão da diversidade para pensar nossas intervenções, sejam elas quais forem. Com base nessa premissa e considerando as experiências obtidas na disciplina de Esportes de Invasão I e II, como também a disciplina de Aprendizagem Motora, como sendo essenciais para pensar a intervenção demonstrada na Figura 6.

**Figura 8** – Jogos para ensinar os fundamentos do futebol



Fonte: Acervo da autora (2022)

Como mostra a Figura 6, foi pensado um circuito, no qual o objetivo é que os participantes conduzam a bola entre os espaços até o final, ganhando quem conseguir fazer esse desafio mais rápido. O objetivo do circuito é a familiarização com o movimento dos pés em contato com a bola, justificando como uma atividade e proposta de fundamento para ensinar a ação de correr e se deslocar com a bola. Esse tipo de proposta de circuito, para Pasquerelli e Santos (2022), apesar de parecer fragmentado, é de grande importância para ensinar uma nova habilidade e técnica para as crianças. Entretanto, na realização da primeira atividade, já foi notada uma maior aderência dos homens, tanto em querer praticar, quanto por querer começar, ao ponto que as mulheres foram silenciadas por esse ímpeto causado pela atividade. Furquim et al. (2021), mencionam que, ao ensinar proposta de futebol devemos ficar atentos as estratégias pedagógicas para não reforçar os padrões machistas que historicamente vão sendo reforçados.

Ao notar que estão dando prioridade para os homens na prática, foi feita uma intervenção e resgatada a importância de pensar uma neutralidade, ainda mais que isso destacou como as mulheres vêm historicamente sendo excluídas e que nessa prática estava sendo reforçado. Knijk (2020), entende que as intervenções devam ser realizadas quando ocorrem ações potencialmente machistas, no contexto do futebol, em ambientes de iniciação e educacional esse valor deve ser o grande balizador.

Uma outra atividade proposta, foi o chute ao gol, com objetivo de ensinar a finalização, resultante em ponto para equipe que o marca. Para isso, cada hora uma pessoa chutava ao gol e a outra defendia. As meninas participantes tiveram uma resistência em ir no gol, ao relatar que os homens iriam chutar muito forte, mesmo sendo acordado que não fariam isso. Contudo, foi respeitado a decisão de que não iram no gol e apenas faziam a finalização. Tal estratégia pedagógica foi baseada nas disciplinas de Esportes de Invasão I, pedagogia da Educação Física e didática da Educação Física, representada na Figura 7.

**Figura 9** – Chute ao gol (jogo de acerto)



**Fonte:** Acervo da autora (2022)

O tema levantado sobre a resistência das meninas em ficarem no gol, presente na Figura 7, não é uma simples questão, mas um tema que denota investimento crítico, pois as mulheres, como mostra Kopanakis e Silva (2021), no futebol brasileiro, historicamente são tidas como fracas e menos capazes se comparadas aos homens, que tem a força e atributos como ideais ao jogo. Propostas para as crianças que busque, como demonstram Passero et al. (2020) e Souza e Maux (2019), incluir e problematizar essas questões. É uma forma de, desde pequeno sensibilizar e dar elementos para combater o machismo estrutural.

Na Figura 8, é demonstrada a parte final da nossa intervenção, aprender a jogar e vivenciar o futebol por meio do jogo, como menciona o autor Scaglia (2020), aprender a jogar jogando. Aprender a jogar jogando, é permitir com que o sujeito que quer acessar esse novo saber, esteja na condição real de jogo de forma segura, adaptada e coerente com a etapa geracional que esse está inserido, no nosso caso, as crianças. A redução da quadra e a não separação por gênero são estratégias tomadas que permitem com que nosso objetivo seja alcançado.

A quadra reduzida, também conhecida como mini jogos, é uma estratégia ressaltada como pedagogicamente coerente por Campos e Marins (2020), de forma que os autores consentem que, ao fazer isso, é possível dar condições ao sujeito que antes não teve acesso a modalidade, de vivenciá-la o mais próximo do real, não sendo exaustivo e nem desmotivante apenas os treinos ou propostas que fiquem nos fundamentos.

Sobre a não divisão por gênero, a ideia foi fazer uma proposta onde o principal objetivo é a não segregação. De Lucca e Marcomini (2021), entendem que esse ato de separar por gênero é uma ação de priorização do homem sobre a mulher. Essa divisão é um tema que merece muita discussão, mas no nosso contexto, de pensar uma proposta para as crianças, segundo Campomar et al. (2020), apenas reforça e ensina que existe um valor de prediletíssimo, força e ideal. Diante disso, não ficar sujeito a esses valores, questionando-os e propondo outros novos, é uma forma de resistência e contribuição para uma formação mais crítica e sensível.

Para que fossem feitos esses debates e essas propostas, presentes na Figura 4, as disciplinas balizadoras foram a didática da Educação Física, Esportes de Rede, Parede e Rebote I e II, Esportes de Invasão I e II e Organização de Eventos Esportivos – Projeto Integrador.

**Figura 10**– Aprendendo a jogar jogando



**Fonte:** Acervo da autora (2022)

É preciso que a teoria e a prática caminhem de mãos dadas buscando dar sentido e significado para uma formação que seja centralizada no esporte, e além disso, um olhar crítico e de mundo. Entendemos que pode ser feito e possível desde a infância. Contudo, é preciso investimentos e debruçar-se sobre bases teóricas e práticas.

Após as vivências com os adultos, como forma de simular, mas de conscientizar as questões sobre gênero, em especial o futebol e a inclusão das mulheres nessa prática, foi horade contextualizar no projeto. Para realizar essa ação, que está presente nas figuras 11 e 12, tomei como embasamento as aprendizagens permitidas nas disciplinas Esportes de Invasão I e II, Aprendizagem Motora e pedagogia e didática da Educação Física.

**Figura 11**– Jogando futebol sem discriminação de gênero



**Fonte:** Acervo da autora (2022)

**Figura 12**– Jogando uma partida oficial e adaptando as regras



**Fonte:** Acervo da autora (2022)



O primeiro ponto, antes das vivências foi realizada uma conversa com as crianças sobre o que é futebol, sendo a pergunta: Quem na concepção deles pode e deve ter acesso a essa prática? Pergunta maldosa, mas que teve o intuito de provocá-los a pensar. Narrativas como “coisa” de menino ou as meninas falando que os meninos não as deixam jogar foram vistas e usadas como combustível para a intervenção.

Primeiro, como mostra na figura 11, conversamos sobre as desigualdades de gênero em nossa sociedade e que historicamente, assim como mostra Pri Ferrari (2020), as mulheres são preteridas se comparadas aos homens, sendo a sua carência de representação ou vivência no futebol uma forma de ver isso. Após isso, tentamos vivenciar o jogo de futebol entre meninos e meninas, porém os meninos não passam a bola para as meninas, fato que fez com que intervenções fossem feitas e também a adaptação das regras onde, para que realizassem o gol TODOS deveriam antes de chutar, tocar na bola. Regra emergencial que se fez eficaz no contexto pensado.

Uma outra abordagem foi usada em um segundo momento, pensar um jogo de futebol somente para as meninas, esse por sua vez foi de grande interação se comparado ao primeiro momento. As meninas no momento de diversidades, como se foi falta, gol ou não, paravam e elas mesmas chegavam a uma conclusão. A experiência narrada, não tinha como foco torná-las aptas a jogar futebol, mas permitir com que tivessem uma vivência que historicamente é masculinizada.

Seria uma grande ingenuidade pensar que apenas uma intervenção, daria conta de mudar toda uma construção machista patriarcal, que reforça e demonstra que existem “coisas” de menino e de menina, e ainda que o valor das mulheres em determinadas práticas é inferior ao dos homens. Contudo, isso não quer dizer que não tenha sido válido a intervenção, uma vez que como mostra Borges (2019), existe um currículo de sociedade, que mesmo no contexto escolar reforça esses valores machistas, que devem ser criticados.

Os autores, Da Silva Freiras, Bazhuni e Lima (2023), mostram que essas ações pontuais, que parecem não ser a princípio eficazes, são uma forma de dar elementos para resistir. Os autores dizem ainda que, as mulheres no futebol são por vezes taxadas como incapazes e que ter ou dar elementos para que essas pratiquem a modalidade ou para aquelas que pratiquem tenham forças para continuar, isso é resistir e um ponto de contribuição para uma formação mais crítica. Por isso, a intervenção teve sua validade e suas potências formativas para os participantes e para mim, que a pensou buscando ter um olhar mais sensível.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO VINÍCIUS: pensando uma forma de jogar futebol para crianças

Busquei nesse trabalho demonstrar uma proposta piloto de intervenção para ensinar futebol para crianças. Ao ensinar uma modalidade esportiva para crianças, a mesma deve sofrer adaptações por conta dos riscos que os esportes de competição possuem. Esse olhar de adaptação de esporte para criança foi tido na disciplina de Esporte de Invasão I e II, pois existem muitas formas de ensinar o esporte. Buscar pensar uma forma de ensinar o futebol para crianças, foi um ponto de vista que tive ao ter contato com a disciplina de didática da Educação física, onde aprendi muitas abordagens, dentre elas, usar os jogos e brincadeiras pareceu de grande importância.

Segundo Sartori et al. (2021), usar de jogos e brincadeiras para ensinar uma prática corporal é de grande potencialidade, pois ajuda com que o sujeito que tem acesso não fique preso aos padrões prontos e acabados de um esporte engessado. Na mesma direção, Bispo, Bispo e Salazar (2020), mostram que por meio dos jogos e brincadeiras, as crianças aprendem e podem ainda acessar a dimensão lúdica. Na mesma direção, Maia, De Farias e De Oliveira (2020), ressaltam que uma ambiência onde tenha jogos e brincadeiras é de muita aprendizagem e relevância para o desenvolvimento infantil, questão essa destacada na disciplina de Aprendizagem Motora.

Com base nas questões ressaltadas acima, que mostram que para ensinar e pensar uma proposta para educação infantil é diferente de outras fases geracionais, pensamos uma intervenção em um momento do projeto de extensão desenvolvido no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), chamado pensando, ensinando e aprendendo os esportes por meio de jogos brincadeiras. O primeiro momento, foi uma roda de conversa com os participantes do dia, sobre a proposta de jogos e atividades para pensar um futebol que seja contextualizado para crianças, como mostra a figura 9.

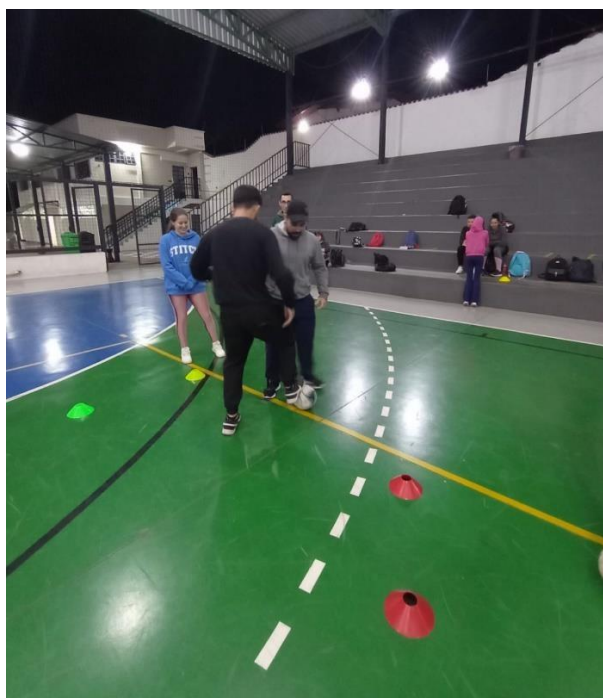
**Figura 13** – Roda de conversa inicial sobre a temática futebol para crianças



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

No decorrer do curso de Educação Física, tive acesso as disciplinas de didática da Educação Física, pedagogia da Educação Física e Esportes de Invasão I e II, oportunidades formativas que fizeram com que eu olhasse para o esporte ao ser tematizado para crianças de formas diferenciadas e adaptadas se comparada aos adultos. Pensando nisso, na figura 10, está uma ação de ensinar por meio de jogos e brincadeiras, mais especificamente por meio do jogo de roubar a bola com os pés, popularmente conhecido como bobinho. Segundo Scaglia (2020), para ensinar o futebol, pode-se partir de jogos e brincadeiras que utilizam os pés, adaptando os objetivos e os desafios de acordo com a fase geracional. Na mesma direção, Freire (2021), ressalta que o futebol pode ser ensinado partindo do que ele entende como pedagogia do futebol, sendo uma das formas o jogo de bobinho, jogo de acerto ao gol, jogo de passes, dentre outros. Contudo, Reverdito et al. (2021), ressalta que os jogos ensinaram a não negar a técnica, pois existem formas de driblar e chutar com mais eficiência, mas permitir com que uma maior bagagem motora seja acessível aos sujeitos.

**Figura 14** – Jogo de tentar roubar a bola (jogo de bobinho)



Fonte: Acervo do autor (2022)

Entendendo com base nas disciplinas de Aprendizagem Motora, didática da Educação Física e Esportes de Invasão I, para ensinar uma prática como o futebol as crianças, os fatores internos e externos devem ser considerados. Ou seja, as individualidades biológicas e também os aspectos socioculturais que permeiam as realidades daqueles sujeitos. Por isso ensinar os fundamentos é uma forma de garantir que todos aprendam elementos que ao jogar possam dialogar de forma prática e corporal com os seus pares.

Na figura 11, está sendo ensinado um fundamento de acertar o gol, um jogo chamado "chute ao gol", nesse jogo, o objetivo é acertar o gol, contudo, os fatores externos como a pressão dos colegas para que quem chuta, erre, ou até mesmo a falta de recursos motores para realização do movimento podem ser desmotivações para o objetivo. Indo nessa direção para contrapor esses problemas, que Coelho, Machado e Shutz (2021), mostram que para ensinar esporte, em especial o autor relatando o futebol, o fator motivacional é de grande relevância, porque quando se ensina futebol, se ensina os fundamentos e também a lidar com as problemáticas que ocorrem além do jogo e durante o jogo.

Contudo, ensinar sobre os fundamentos práticos, de acordo com Neto, Junior e De Melo Bonini (2018), é entender que o futebol pode ser usado para ensaiar mais que técnica, também gera pertencimento, com o cuidado sobre ser inclusivo e não exclusivo. Quando damos oportunidade e motivamos ou torcemos, nos momentos de aprendizagem, apenas para os que fazem o movimento próximo do idealizado, reforçamos a exclusão. Esse cuidado

também se estende ao que, como mostra De Oliveira Gonçalves et al (2019), cuidado com reforçar bullying, de forma direta ou indiretamente.

**Figura 15** – Chute ao gol: jogo de acerto para ensinar futebol



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

Outro elemento e fundamento essencial para jogar o futebol são os passes, no caso do futebol profissional, os passes são feitos a longas distâncias, de diferentes formas, contudo, quando pensado para ensinar as crianças, esse deve ser adaptado como mostrado na figura 12, que mostra que pode ser por meio de roda para fazer passes reduzidos e de formas mais simples. A redução e adaptação, foi pensada a partir de olhares que fui tendo ao fazer as disciplinas Psicologia do Esporte, didática da Educação Física, Rede, Parede e Rebote I e II, onde exemplos de técnica e táticas eram ensinadas, não que eram exatamente voltadas aos esportes de invasão, mas permitiram com que eu conseguisse fazer a associação a essa realidade.

Segundo Ferreira e Moreira (2019), ensinar técnica e tática para ensinar passes é de grande importância em todas as etapas geracionais, mas com as crianças devem ser feitas por meio de jogos. Essa ideia é resguardada por Brazão (2019), que entende que para pensar a marcação, elemento presente no futebol e a noção de contato com o outro além do passe, são elementos que vão surgindo e emergindo de acordo com a necessidade e o desenvolvimento, mas ressalta que não é um padrão. Aburachid et al. (2021), chama a atenção para o tomar cuidado com a iniciação precoce, bem como as questões envolvendo a aprendizagem motora.

**Figura 16** – Roda para ensinar o passe do futebol



Fonte: Acervo do autor (2022)

Na disciplinas de Aprendizagem Motora, Esportes de Invasão I e II, aprendemos que o contato com a realidade de uma prática é a chave para familiarização e adaptação, por isso, como ressaltado na figura 13, foi realizado um jogo de futebol em uma quadra reduzida, pensado que para as crianças o jogo próximo do real esporte, que é o futebol, deve ser feito, para não ficar somente em fundamentos e com as ressalvas de adaptar ao contexto e a realidade.

**Figura 17** – Jogo de futebol propriamente dito com a quadra reduzida



Fonte: Acervo do autor (2022)

Com base na quinta figura mencionada, como mostra Rodrigues, Campinas e Miguel (2020), jogos reduzidos são uma forma potencial para aprender e para treinar, colocando em

prática os fundamentos. Funcionando como um quebra cabeça, onde as partes juntam e tornam-se um todo. Na mesma direção, Bettega et al. (2020), deve-se priorizar mais a aprendizagem do que a competição, isso não quer dizer que irá ser negada, mas sim adaptada. Como mostra Guedes et al. (2022), com os cuidados para não cobrar da mesma forma que a iniciação para competição do que para iniciação, familiarização com esporte.

Figura 18, é um ponto de desdobrando onde demonstra a aplicação prática em outro contexto do futebol para crianças. Inicialmente, pensando dentro do contexto do UNILAVRAS, para adultos, mas que depois passa a ser contextualizado para crianças com uma finalidade educacional.

A figura em questão, usa de um método chamado círculo de cultura, onde tem por objetivo, não seguir os padrões hegemônicos, isso é, em fileiras ou mesmo que prioriza apenas os mais aptos. O círculo de cultura, tem como objetivo sentar em círculo, todos nas mesmas posições e como reitera Souza e Maldonado (2020), nas aulas de Educação Física, pensar em usar esse tipo de método é valorizar as narrativas e contribuições de cada sujeito.

O círculo de cultura, foi usado para falarmos sobre futebol e como essa prática não deve ser vivenciada, sobre um prisma de exclusão, mas de cooperação, integração e formação. Importante salientar, que foi contextualizado dentro da linguagem das crianças. Com exemplos que não devemos excluir os menos aptos, devemos mais que jogar futebol, aprender a gostar de jogar e vivenciar a modalidade com o outro.

Balzano et al. (2020), menciona que abordagens como essa, de não apenas vivenciar, mas também conscientizar, podem e devem ser feitas com objetivo de ampliar o senso crítico sobre as modalidades esportivas. Entendendo que essa tem um viés pedagógico humano social.

Figura 18 – Círculo de cultura com as crianças



Fonte: Acervo do autor (2022)

## 2.2 DESENVOLVIMENTO YURI: Pensando uma forma de vivências lutas e artes marciais para crianças

Acompanhando e propondo vivência: a partir do Kartê para crianças

Nessa parte do trabalho, irei descrever minhas observações sobre os benefícios das lutas e artes marciais, a partir de uma experiência de estágio em um dojo (academia) de



Karatê. O estágio faz parte de um dos requisitos obrigatórios para graduação no curso de Educação Física do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS).

Uma grande questão deve ser mencionada, como ressalta Oliveira (2020), o karate é uma arte marcial milenar, que possuem várias tradições e por meio dessas busca ensinar um saber que é entendido como uma arte marcial. Durante as aulas de Karate, podem ser observados três grandes momentos, sendo eles:

- Kihon: que fazem referência aos ensinar e aperfeiçoar os movimentos básicos.
- Kata: que significa, aprender uma sequência de movimentos padrões, que simbolizam uma luta imaginária contra um oponente. Variando de acordo com a faixa (graduação) que o sujeito está.
- Kumi-tê: Nessa parte é a luta propriamente dita.

Apesar da configuração observada ser no Karatê, muitas das artes marciais seguem a mesma orientação estrutural de treino/intervenção. Contudo, quando pensamos essas vivências para crianças, são muitas as potencialidades, que contribuem tanto para um desenvolvimento motor, como aprendi na disciplina de aprendizagem motora, como também para questões relacionadas ao respeito e a diversidade, como mencionada nas disciplinas de psicologia do esporte e metodologia das lutas I e II.

Como mostra a figura 19, antes de iniciar uma aula com crianças deve ser realizado um aquecimento e alongamento, visando a prevenção de lesões, mas como são crianças o alongamento não deve ser padronizado nem engessado, pode ser de forma dinâmica e adaptada. Com base em Rosseto e Neuenfeldt (2017), as lutas para crianças possuem muitas possibilidades pedagógicas, pensar um aquecimento por meio de jogos e brincadeiras, como mostra a figura mencionada, onde se utiliza de pique pega, pique cola, com as mãos ou os pés de formas variadas é uma forma de ressaltar a cultura lúdica presente na infância.

Além disso, como mostra Meireller (2018), pensar uma forma didática e responsável para ensinar as lutas e a arte marcial para crianças de 5 a 10 anos é extremamente benéfica. Porque, além de contribuir com o desenvolvimento motor, permite com que os saberes e questões relacionadas ao respeito e disciplina sejam evidenciados, sem uma perspectiva engessada, mas responsável. Na mesma direção, Toigo e De Jesus (2022), ressaltam que as lutas contribuem para uma boa saúde de modo geral, melhorando os aspectos físicos, contribuindo desde que seja feita da forma correta para o fortalecimento muscular e esquelético de seus praticantes.

**Figura 19–** Aquecimento e alongamento inicial

**Fonte:** Acervo do autor (2022)

Expresso na figura 20, um olhar sobre a disciplina nas lutas e artes marciais, valor que ao meu entendimento pode ser ensinado as crianças, não como uma forma de controle, mas visando o aprendizado sobre o respeito, não apenas ao mestre, mas ao outro, saber que temo os momentos para cada coisa, por vivermos em uma sociedade ter a disciplina é de grande importância. Nas disciplinas de metodologia das lutas I e II, aprendemos que as lutas originaram na guerra e depois se transformaram em esporte, os valores da violência e da sobrevivência a qualquer custo, hoje não são mais necessários, contudo, os saberes filosóficos e do benefício a saúde são de grande valia, ao ponto que tanto na disciplina de fisiologia geral quando a fisiologia do exercício, a importância da atividade física é recorrentemente ressaltada, desde os primeiros anos de vida dos seres humanos (LEMKE E SCHEID, 2020).

Esse olhar de respeito, permite com que temas como mostra Segundo Simões et al. (2021), relacionados ao bullying e outras ações de desrespeito, possam ser evidenciadas e ressaltadas no trabalho usando as lutas e artes marciais. Sempre nos momentos onde uma criança, brigava ou desrespeitava o sensei, era observado uma atitude de pedido de respeito por parte dele para as crianças, durante a ação ao finalizar o treino. Essa atitude do mestre, era feita de forma didática, não ao ponto de constranger a criança, mas demonstrar a ela a importância de se comportar. Ressaltando também, com mostra Oliveira (2020), que a arte marcial para crianças pensando o ensino da filosofia e o respeito a culturas das artes marciais e conseqüentemente a cultura humana.

**Figura 20** – Momento de debate sobre a disciplina nos treinos



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

A figura 21, mostra o momento onde estão sendo feitos os kihon, a aprendizagem sobre os movimentos. Aprender os movimentos é uma das funções das artes marciais, contudo pensar as formas de ensinar é a grande questão, na foto ressaltada temos algumas crianças fazendo e outras perdidas, porque há um estranhamento com o movimento e a forma “correta” em que ele deve ser feito. Como destacado nas disciplinas pedagogia da educação e didática da educação física, pensar as formas de ensinar e avaliar o que foi apresentado é uma das grandes atribuições da nossa área. Ao mesmo tempo, na disciplina de aprendizagem motora, cabe a ressalva de que nem todo movimento vai ser realizado da mesma forma, ou da forma idealizada pelo professor, porque os alunos, que no caso são as crianças, estão em diferentes etapas geracionais que são distintas (NETO E CORREA, 2020).

Como menciona Siqueira et al. (2021), as lutas são muito mais que pensar os golpes e as posições, por isso dar sentido e significado aos movimentos, fazendo referência do porque estão fazendo tal movimento é uma parte importante. Ao mesmo tempo, Lourenço et al. (2021), menciona que o contato com as lutas e artes marciais desde cedo, contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo de seus praticantes.

**Figura 21** – Aprendendo os movimentos



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

A figura 22, também mostra o momento onde estão sendo feitos os kihon, porem são destacados os chutes, ao invés dos socos como na figura anteriormente ressaltada. A variação de estímulos ou práticas pedagógicas, para que o sujeito evolua de forma social, biológica e criticamente é um dos pontos que pode aprender nas disciplinas de metodologia das lutas I e II, na disciplina de aprendizagem motora e também psicologia do esporte.

De Oliveira et al. (2021), menciona que as artes marciais, são fortes aliadas para melhora da flexibilidade em crianças, usando os chutes com elementos mobilizadores. O treinamento coletivo é um outro ponto, segundo Da Silva Gasparotto (2019), desenvolvimento da criança em ambientes sociais, mediados por meio das artes marciais, faz com que ao contato com outras culturas e outras crianças quando treinam ou praticam a atividade coletivamente, contribuam com o desenvolvimento social.

**Figura 22**– Aprendizagem de movimentos variados



**Fonte:** Acervo do autor (2022)

Essas percepções, contribuem para que o meu olhar seja mais crítico sobre os benefícios das lutas e artes marciais para crianças, entendendo e ressaltando que não existe uma forma padrão nem ideal, mas uma que seja coerente com a realidade que busco intervir. Cabendo a ressalva de De Proença e Manzato (2021), que busca pensar uma metodologia de karatê para crianças, que busca ensinar os valores da arte marcial, mas também outros saberes.

As figuras 22, 23, 24 e 25, representam as vivências que tiveram seus embasamentos nas disciplinas, metodologia das lutas I e II, aprendizagem motora, psicologia do esporte e didática da Educação Física. Disciplinas importantes, para pensar as intervenções com as crianças, por meio das inúmeras abordagens que a educação física em contextos educacionais favorece.

Importante destacar que as figuras a seguir, são das vivências em um projeto social, cujo o objetivo foi pensar uma intervenção para um grupo de crianças usando elementos do karatê. Então nesse trabalho o primeiro momento foi acompanhar e descrever as experiências como estágio e agora no segundo momento, como essa me deram embasamento para pensar intervenções com mais protagonismo.

Ao chegar no projeto, como mostra a figura 23, distribui uma história em quadrinho sobre o karatê, para todos. Depois, foram selecionadas crianças para participar da

modalidade. Quando usamos histórias ou métodos diferenciados para ensinar os conteúdos referentes as lutas, segundo de De Paula et al. (2018), usar as histórias em quadrinho e de grande relevância quando o assunto são as artes marciais, por meio delas podem ser abordados temas como violência, preconceito e discriminação.

**Figura 23**– Apresentando karatê por meio de histórias em quadrinhos



**Fonte:** Acervo do autor (2023)

Após a distribuição das histórias em quadrinho, algumas crianças foram selecionadas para participar da vivência do karatê, como demonstrado na figura 23. A aula iniciou com o Kihon, que significa técnicas fundamentais do karatê, o objetivo de começar uma aula com essa abordagem é fazer com que as crianças além de aprenderem o movimento novos dessas artes marciais, elas acessem os saberes históricos culturais da arte marcial (DE PROENÇA, MANZAO E SANT' ANA, 2021).

**Figura 24**– kihon para crianças do projeto



**Fonte:** Acervo do autor (2023)

Após a apresentação das técnicas básicas do karatê, onde essa foram realizadas livremente, sem um alvo específico. Foi a hora de colocar em prática, como apresenta a figura 25.

**Figura 25**– atividades de livres

**Fonte:** Acervo do autor (2023)

Na imagem, podemos ver as crianças executando os movimentos de lutas como soco e bases, essa ressignificadas de acordo com as interpretações das crianças. De Carvalho e Silva (2021), em um relato de experiência envolvendo lutas e artes marciais no contexto educacional, os autores demonstram que é necessário além de propor a apresentar as modalidades, permitir um ambiente e criação e ressignificação dos movimentos. Esse por sua vez, faz com que as práticas e as aprendizagem, tenham mais sentido e significado.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

#### 3.1 Considerações finais Luís

Finalizo esse trabalho com um sentimento de gratidão, mas também de responsabilidade. O tema mostrou-se muito potente de estudo, uma vez que pensar as infâncias e o futebol e uma forma de valorização de um saber da educação física e um olhar crítico contextualizado a realidade brasileira. Os dois movimentos feitos, de pensar uma prática com minha filha e depois com outro grupos de criança mostrou-se relevante, de forma com que quando pensei uma intervenção inicial os erros e estratégias para a segunda foram repensados.

Outro ponto interessante, é de como os projetos de extensão pode ser um campo de ensino, pesquisa e extensão, entendendo que foi um campo que eu e meus companheiros de realização do trabalho pudemos pensar nossas intervenções. Contudo e por fim, considero que foi importante a minha intervenção para minha formação, mas que novos portfólios e pesquisas no mesmo campo que intervi sejam realizadas, buscando mais profundidades e novos caminho, podendo ser esse trabalho uma possibilidade inicial de pensar as intervenção com futebol para crianças.

#### 3.2 Considerações finais Stela

Considero, olhando para trás desde o início do trabalho até o momento, que essa foi uma oportunidade de empoderamento e conscientização em mão dupla, onde ao pensar as intervenções, eu me conscientizava sobre a importância e emergência que é de viabilizar o futebol desde criança para meninas.

Entendo que, seja necessário novas intervenções com mais amplitude e continuidade, fato esse que movimentara minhas ações em formações continuadas. Mas observei que, ao pensar para um público adulto e depois para crianças, ainda em nossa sociedade com tantos canais de comunicação, existe uma cultura maligna que privilegia o machismo e no contexto do futebol o torna um esporte impotente quando pensado apenas para os homens. Contudo, usar o futebol como ferramenta antimachista é uma forma de ensinar a modalidade e suas potências formativas para uma sociedade mais democrática.

#### 3.3 Considerações finais Vinícius

À priori, a vivência foi de suma importância, tanto para me auxiliar no aprendizado teórico, quanto no prático. Foi por meio da mesma que, pude observar o quão gratificante é para o aluno ter com quem dividir seus momentos de brincadeiras, sendo ele o protagonista principal de toda essa diversão, que, por momentos, pode ser um dos melhores do dia dele. Dessa forma, é de grande importância que o profissional de Educação Física utilize seus conhecimentos, adquiridos ao longo das aulas teóricas e práticas, proporcionando assim, uma maior atenção ao aluno(a).

À posteriori, pude observar com a realização deste trabalho, vários pontos positivos: a relação entre professor e aluno, que vai muito além de um simples “vai lá fazer suas brincadeiras”, e sim um cuidado maior com o mesmo, proporcionando confiança e determinação. Dito isso, é válido destacar o aprendizado adquirido ao longo do curso em encontrar artigos e fazer citações, conseguindo assim, desenvolver este trabalho, assim como trabalhos futuros.

### 3.4 considerações finais Yuri

Ao concluir este trabalho de conclusão de curso, gostaria de destacar algumas considerações finais sobre a pesquisa realizada e os resultados obtidos.

O objetivo principal deste estudo foi investigar como as artes marciais impactam na vida da criança. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma intervenção, seguida de observação metodologia empregada, como coleta de dados, análise estatística, entrevistas, etc...

Ao longo do processo de pesquisa, foram identificados vários desafios e obstáculos. Como falta de experiência ao planejar o portfólio. No entanto, esses desafios foram superados por meio de assistência do meu orientador Alysson dos anjos.

No geral, esta pesquisa representou uma contribuição significativa para a área das artes marciais ao abordar crianças. Acredito que o trabalho realizado neste estudo possa servir como base para futuras investigações e estudos complementares.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus familiares, orientador e amigos pois sem o apoio e orientação dessas pessoas, este trabalho não teria sido possível.

Espero sinceramente que este estudo possa fornecer uma visão abrangente e valiosa sobre artes marciais para crianças e que possa inspirar outros pesquisadores a explorarem ainda mais esse campo de estudo.

Agradeço a oportunidade de realizar esta pesquisa e concluir este trabalho de conclusão de curso. Estou confiante de que os conhecimentos adquiridos e as habilidades desenvolvidas durante esta jornada acadêmica serão de grande valia em minha carreira profissional futura.

Obrigado a todos que contribuíram para o sucesso deste trabalho.

## 4 AUTOAVALIAÇÃO

### 4.1. Autoavaliação Luís

A construção do trabalho foi penosa devido a conciliação de trabalho estudo e pesquisa, mas ao final vejo como me modificou. Fiquei feliz junto de meus companheiros pelo resultado alcançado que foi a construção final do trabalho, estou ansioso par adentrar o campo e poder colocar em práticas as aprendizagens em especial com o publico que atuei nesse portfólio as crianças e com a modalidade que usei, o futebol que tanto amo.

### 4.2. Autoavaliação Stela

Toda a experiência foi muito importante para colaborar com meu aprendizado, principalmente por colocar a teoria em prática, o que antes sabia sobre o futebol foi ampliado. Essa prática corporal, popularmente praticada no Brasil, ainda carrega muitos valores machistas, os quais eu sentia e ainda sinto em meu cotidiano, como admiradora e apreciadora do esporte. Entretanto, na construção do trabalho e as experiências que esse me permitiu, pude ver não uma resolução para todos os problemas das infâncias e machismos, mas uma ação pedagógica que pode assim como muitas outras, construir e mostrar caminhos capazes de sensibilizar sobre a importância da temática. Diante disso, foi por meio das práticas, que pude vivenciar como é atuar na área, como superar as dificuldades do dia a dia, como planejar e (re)planejar, se for preciso. Além disso, notei que cada criança tem sua especificidade, e por isso, é preciso organizar uma metodologia que contemple todas as necessidades específicas.

### 4.3. Autoavaliação Vinícius

À priori, a vivência foi de suma importância, tanto para me auxiliar em meu aprendizado teórico, quanto no prático. Foi por meio da mesma que, pude observar o quão gratificante é para o aluno ter com quem dividir seus momentos de brincadeiras, sendo ele o protagonista principal de toda essa diversão, que, por momentos, pode ser um dos melhores do dia dele. Dessa forma, é de grande importância que o profissional de Educação Física utilize seus conhecimentos, adquiridos ao longo das aulas teóricas e práticas, proporcionando assim, uma maior atenção ao aluno(a).

À posteriori, pude observar com a realização deste trabalho, vários pontos positivos: a relação entre professor e aluno, que vai muito além de um simples: “vai lá fazer suas brincadeiras”. Fazendo com que se tenha um cuidado maior com as crianças e o trabalho com elas envolvendo as práticas corporais, proporcionando confiança e determinação. Dito

isso, é válido destacar o aprendizado adquirido ao longo do curso em encontrar artigos e fazer citações, conseguindo assim, desenvolver este trabalho, assim como trabalhos futuros.

#### 4.4. Autoavaliação Yuri

As minhas vivências foram de grande importância, em meu crescimento profissional e acadêmico, porque me ajudou a crescer em aprendizado teórico, como também em práticas, sendo essas devido as lutas e artes marciais. Por meios dessas observações, pude acompanhar várias crianças, em um cenário de dojô e também em um projeto social, onde as vivências das lutas e artes marciais, foram diferentes e importantes para minha compreensão e realização desse trabalho.

Observei que durante as atividades exercidas, o professor tinha grande resistência pelos alunos em participar das aulas, principalmente na fase inicial, porém que no final ficava mais maleável em trabalhar com elas sendo que o professor tinha que entreter os alunos com brincadeiras e jogos para que simulasse os treinos. Já na minha vivência do projeto, observei outra forma de atuação além dos contextos de academia e dojô, podendo e sendo uma motivação a mais para intervenções onde eu possa colocar em prática as lutas e artes marciais.

## REFERÊNCIAS

- ABURACHID, Layla Maria Campos et al. Coordenação motora de praticantes de futebol: um estudo comparativo entre locais de prática. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 53, p. 339-348, 2021.
- ARANTES, André AC; RÚBIO, Katia; MELO, Gislane F. de. Dos jogos escolares brasileiros às Olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros. **R. Bras. C. e Mov**, v. 28, n. 1, p. 51-59, 2020.
- BALZANO, Otávio Nogueira et al. Uma proposta "outra" para o ensino do futebol na Educação Física. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 50, p. 614-623, 2020.
- BARBIERI, César. Educação pelo esporte-Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 5, n. 11, p. 23-32, 1999.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-17, 2020.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. Do papel do treinador ao ambiente competitivo no futebol infantil: O que está em jogo?. **Movimento**, v. 27, 2021.
- BISPO, Claudiene Cordeiro Leandro; BISPO, Laudénice Barbosa; SALAZAR, Leopoldo Oscar Briones. Inventário dos jogos e brincadeiras: a manifestação da cultura lúdica infantil. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 500-522, 2020.
- BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. **Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da Educação Física**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BRAZÃO, M. A. A marcação defensiva no futebol de campo. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 9, n. 2, p. 4-23, 2019.
- BROCH, Marina. Histórico do futebol feminino no Brasil:: considerações acerca da desigualdade de gênero. **Temporalidades**, v. 13, n. 1, p. 695-705, 2021.
- CAMPOMAR, Gloria et al. "Você não... nessa posição, sim ou sim, um homem": representações em torno do gênero e intervenção docente na formação. **Educação & Formação**, v. 5, n. 14, p. 17-35, 2020.
- CAMPOS, M. G.; MARINS, João Carlos Bouzas. INTERFERÊNCIA DO "CORINGA" NA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM DIFERENTES MINI-JOGOS DE FUTEBOL. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 13, n. 1, p. 33-46, 2020.

- COELHO, Eduardo; MACHADO, Jean Marlon; SCHUTZ, Elinai dos Santos Freitas. Fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 55, p. 604-614, 2021.
- COELHO, Nilva Rodrigues Lima et al. LUTAS E ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A produção científica nos cursos de Educação Física na cidade de Barra do Garças-MT. 2019.
- COSTA, Vitor Hugo Silva; SCAGLIA, Alcides Jose. Análise das ações técnicas presentes nos jogos/brincadeiras de bola com os pés. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, n. 26, 2018.
- DA CUNHA, Danielle Braz Amarílio et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8484-e8484, 2021.
- DA SILVA FREITAS, Vinicius; BAZHUNI, Rosayna Frota; LIMA, Jacqueline de Cassia Pinheiro. Resistências e desafios na prática do futebol feminino. **Revista Mosaico**, v. 14, n. 1, p. 26-36, 2023.
- DA SILVA GASPAROTTO, Guilherme. JIU-JIF PINHAIS-INICIAÇÃO AO JIU-JITSU: AS LUTAS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA EM CONTRATURNO ESCOLAR. **Ciência é minha praia**, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2019.
- DA SILVA GASPAROTTO, Guilherme. JIU-JIF PINHAIS-INICIAÇÃO AO JIU-JITSU: AS LUTAS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA EM CONTRATURNO ESCOLAR. **Ciência é minha praia**, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2019.
- DE CARVALHO, Lilian Maria Ribeiro; SILVA, Gustavo Da Motta. AS LUTAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUBÚRBIO CARIOCA. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021.
- DE LIMA MARQUES, Gutenberg; BARRETTO, Anderson Gomes Paes. Youtubers Brasileiros: da autoexposição à monetização em lojas virtuais. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 4, n. 1, 2018.
- DE LUCCA, Mateus Henrique Servilha; MARCOMINI, Roberson Augusto. Intersecção entre educação física e a filosofia: ensaio para o ensino do esporte e igualdade de gênero no ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. Especial, p. 77-81, 2021.
- DE OLIVEIRA GONÇALVES, Guilherme et al. Bullying como violência sistemática que conduz à estigmatização nas escolas de futebol. **Kinesis**, v. 37, 2019.

DE OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos. A roda de conversa como atividade formativa no futebol de base da Chapecoense. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 283, p. 2-17, 2021.

DE PAULA, Maristela Vicente et al. O conteúdo de lutas no combate à violência da discriminação e do preconceito na escola mediado por histórias em quadrinhos. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 3, p. 80-92, 2018.

DE PROENÇA, Victor Henrik Lemos; MANZATO, Mariana Heloisa; SANT'ANA, PaulaGrippa. Metodologias de ensino do karatê-do shotokan para crianças. **Motrivivência**, v. 33,n. 64, p. 1-19, 2021.

DE PROENÇA, Victor Henrik Lemos; MANZATO, Mariana Heloisa; SANT'ANA, PaulaGrippa. Metodologias de ensino do karatê-do shotokan para crianças. **Motrivivência**, v. 33,n. 64, p. 1-19, 2021.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHARES, Meily Assbú; VAGO, Tarcisio Mauro. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física" para" e" com" as crianças. **Pensar a prática**, v. 5, p. 92-105, 2002.

DOS SANTOS CARVALHO, Anderson et al. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Jair**, v. 13, n. 1, 2021.

DOS SANTOS, Vanderlei Ferreira. BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA MODALIDADE KARATÊ PARA CRIANÇAS DE 07 A 11 ANOS. **FACIDER-Revista Científica**, n. 8, 2016.

FERRARI, Pri. **Coisa de menino**. Companhia das Letrinhas, 2020.

FERREIRA, Armando Henrique Augusto. DOJO-KUN: UMA FILOSOFIA APLICADA À GESTÃO DE EQUIPES. **REVISTA UNIÍTALO EM PESQUISA**. ISSN: 2236-9074, v. 7, n. 4, 2017.

FERREIRA, Talita; MOREIRA, Evando Carlos. Educação Física escolar e futebol: o que pensam os alunos do ensino médio. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, 2019.

FERREIRA, Talita; MOREIRA, Evando Carlos. Educação física escolar e futebol: o que pensam os alunos do ensino médio. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-17, 2019.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. P. 47-71, 2018.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Autores Associados, 2021.

FURQUIM, Andressa Araujo et al. Mulheres no futebol: uma análise midiática pela perspectiva dos estudos culturais: A MEDIA ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF CULTURAL STUDIES. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

GUEDES, Uebister IS et al. ENSINO E APRENDIZAGEM FUTEBOL SOCIETY PARA CRIANÇAS EM INICIAÇÃO 4 E 7 ANOS. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 14, n. 1, p. 2, 2022.

- KNIJNIK, Jorge D. Sou mulher ou futebolista?: ecos do passado e feminismo no futebol brasileiro. **As Mulheres no Universo do Futebol Brasileiro**, p. 215-231, 2020.
- KOPANAKIS, Annie Rangel; SILVA, Gustavo Renan de Almeida da; AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. Impedimentos no país do futebol. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, 2021.
- LEAL, Leonela Dias. A construção da infância e a influência de artefatos culturais nas brincadeiras das crianças. 2019.
- LEMKE, Cláudia Elizandra; SCHEID, Neusa Maria John. Proposta de ensino interdisciplinar entre Ciências e Educação Física com os conteúdos de fisiologia humana e fisiologia do exercício no ensino fundamental. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 4, n. 1, p. 76-96, 2020.
- LIBARINO, Uilma et al. Adesão e aderência à prática do boxe em uma academia do Sul de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e50510515217-e50510515217, 2021.
- LOURENÇO, LELIO MOURA et al. perCepção dAs LUtAs e Artes mArCiAis em reLAção à violênCiA e AgressividAde. **ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE VIOLÊNCIA E AGRESSIVIDADE HUMANA**, 2021.
- MAIA, Divanalmi Ferreira; DE FARIAS, Álvaro Luís Pessoa; DE OLIVEIRA, Marcos Antonio Torquato. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8623-e8623, 2020.
- MEIRELLES, Athila Martins. Benefícios da pratica do jiu-jítsu no comportamento psicossocial de crianças de 05 á 10 anos de idade na visão dos pais e/ou responsáveis. **Educação Física Bacharelado-Pedra Branca**, 2018.
- NETO, Estefan Gemas; CORREA, Umberto Cesar. Efeito das dicas específicas na aprendizagem de uma habilidade motora do aikido. **Brazilian Journal of Motor Behavior**, v. 14, n. 4, p. 95-96, 2020.
- NETO, Francisco Itapema Alves; JUNIOR, Antônio Carlos Martins; DE MELO BONINI, Luci Mendes. Futebol. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 7, n. 3, p. 152-161, 2018.
- NUNES, Lizandra da S.; BARBOSA, Jaderson S. O ENSINO DO FUTEBOL FEMININO: contribuições para uma formação humana esportiva<sup>1</sup>. **Anais da Jornada de Extensão da UEFS**, v. 1, n. 1, 2019.
- OLIVEIRA, João Paulo da Silva. A filosofia das artes marciais: instrumento de intervenção para uma educação que se oponha à agressividade e violência na prática das lutas. 2020.
- OLIVEIRA, Marcelo Alberto de. **O karatê: rituais, tradições e significados a partir da percepção de mestres e alunos**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- OYAMA, Masutatsu et al. Karate. **Japan Publications Trading Company**, 1973.



PASQUARELLI, Bruno Natale; SANTOS, Diogo Cardoso. **Futebol da Cabeça aos Pés**. Editora Appris, 2022.

PASSERO, Julia Gravena et al. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento**, v. 26, 2020.

PEREIRA, Álex Sousa; DOS REIS, Fábio Pinto Gonçalves; CARNEIRO, Kleber Tuxen. Do ambiente de jogo à perspectiva rizomática: conjecturas para o ensino das lutas/artesmarciais na educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. 208-225, 2020.

PERUZZO, Cicília; DOS SANTOS PEREIRA, Isac. O corpo brincante, o brinquedo corpo que fala: desenhos animados, comunicação e imaginário no desenvolvimento infantil. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 1, p. 7-17, 2020.

RAMOS, Angela Silva et al. A Criança e o Lúdico. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 5, p. 187-198, 2022.

## REFERÊNCIAS

REVERDITO, Riller Silva et al. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE. **Corpoconsciência**, 2021.

RODIGUES, Marcelo Francisco; CAMPINAS, Leonardo Felipe; MIGUEL, Henrique. A utilização de jogos reduzidos e com bola nos pés para treinamento do fundamento passe em uma equipe iniciante de Futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 48, p. 273-281, 2020.

ROSSETO, Marcelo; NEUENFELDT, Derli Juliano. O ensino de artes marciais para crianças: uma proposta pedagógica. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

RUBIO, Katia; VELOSO, Rafael Campos. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. **Revista USP**, n. 122, p. 49-62, 2019.

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 303-311, 2016.

SARTORI, G. A. et al. Jogos e brincadeiras no horário livre: processos educativos em construção. In: **Vieira, R., Marques, JC, Silva, P., Vieira, AM, & Margarido, C. Matos, R.(Ed.). Livro de Atas: 8ª Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção-ócio, jogos e brincadeira: aprendizagem e mediação intelectual**. 2021. p. 70-76.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. Phorte Editora, 2020.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. Phorte Editora, 2020.

SILVA, Ana Rita Morgado. **Futebol no Feminino: O Papel do Género em Querer Jogar à Bola**. 2019. Tese de Doutorado.

SILVA, Rafael Martins et al. Efeito da prática do futebol nas funções executivas de crianças e adolescentes. Um estudo de revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e33510212632-e33510212632, 2021.

SIMÕES, Hugo et al. As Artes Marciais e os Desportos de Combate e o Bullying: uma revisão sistemática. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 39, p. 834-843, 2021.

SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla et al. RELATÓRIO FINAL DA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2017: OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS, NUMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM LÚDICA E SÓCIO-EDUCATIVA DENTRO DAS COMUNIDADES DE BAIXA RENDA NO ESTADO DO AMAZONAS. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 27, n. 21, p. 1-6, 2021.

SOUSA, Cláudio Aparecido de; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

SOUZA, Larissa Medeiros de; MAUX, Ana Andréa Barbosa; REBOUÇAS, Melina Séfora Souza. Impedimento? Possibilidades de relação entre a mulher e o futebol. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 25, n. 3, p. 282-293, 2019.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Autores Associados, 2022.

TAROCO, Hosane Aparecida et al. INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: O DISCURSO E A PRÁXIS. **INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: O DISCURSO E A PRÁXIS**, v. 1, n. 22, p. 168-176, 2020.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitan. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 265-287, 2013.

VELOZO, Thayssa Magalhaes Lopes. **Especialização precoce e os processos metodológicos no ensino do ballet para crianças: novos desafios**. 2020. Tese de Doutorado.

VIEIRA, Talita Machado; JUSTO, José Sterza; MANSANO, Sonia Regina Vargas. Corpo e gênero na experiência inicial de jogadoras de futebol. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, 2021.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Penso Editora, 2019.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; DUARTE, Rosalia Maria; SAMBUGARI, Marcia Regina do Nascimento. Jogar e brincar de crianças pantaneiras: um estudo em uma “escola das águas”. **Pro-Posições**, v. 31, 2020.